

Expansão do conhecimento e
inovação tecnológica no campo
das ciências farmacêuticas



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

3

Atena
Editora
Ano 2021

Expansão do conhecimento e
inovação tecnológica no campo
das ciências farmacêuticas



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

3

**Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências
farmacêuticas 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências farmacêuticas 3 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-455-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.556212709>

1. Farmácia. 2. Medicamentos. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências farmacêuticas” é uma obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 31 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, saúde pública, controle de qualidade, produtos naturais e fitoterápicos, práticas integrativas e complementares, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências farmacêuticas” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INIBIÇÃO DE ATIVIDADES DE MATRIZ METALOPROTEINASE-2 E -9 POR PLANTAS DE CERRADO

Vitória Tenório Rodrigues de Almeida
Ana Gabriela Silva
Talita Resende Campos
Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562127091>

CAPÍTULO 2..... 16

O USO DA MIKANIA GLOMERATA EM PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mayra Cavalcante Paim
Leidilene de Sousa Silva
Mônica Lima de Araújo Maia
Anna Maly de Leão E Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562127092>

CAPÍTULO 3..... 26

TRATAMENTO COM ANTÍGENO DE MEMBRANA ESPECÍFICO DA PRÓSTATA (PSMA) E O RADIOFÁRMACO LUTÉCIO 177

Edimar Tavares de Sousa
Olivando Angeli Santos
Rafael da Rocha Araújo
Marcus Aurélio da Costa Tavares Sabino
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562127093>

CAPÍTULO 4..... 40

ANÁLISE DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS OU NÃO UTILIZADOS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Mateus José Mendes
Eduardo Ottobelli Chielle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562127094>

CAPÍTULO 5..... 53

4-TERPINEOL (-)4TRP COMO CANDIDATO A FÁRMACO PARA COVID-19

Luana Camilla Cordeiro Braz
Liliane Karine Cordeiro Braz
Franklin Ferreira de Farias Nóbrega
Rafael Trindade Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562127095>

CAPÍTULO 6..... 61

CONHECIMENTO DOS IDOSOS SOBRE POLIFARMACOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE

Guilherme Mota da Silva
Juliana Gabrielle Santos Arnaldo
Herifrania Tourinho Aragão
Alef Nascimento Menezes
Emmanuelle Santos Moura
Raphael Davison Lopes
Carla Grasiela Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562127096>

CAPÍTULO 7..... 70

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: OS IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA NA EFICÁCIA DO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES

Viviane Liria Costa de Souza
Janaína Dória Líbano Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562127097>

CAPÍTULO 8..... 78

IMPACTO SOCIAL DIRETAMENTE RELACIONADO ÀS MÍDIAS NO INCENTIVO AO USO DO TABACO

Raphaela Franceschi Fiori
Isabelle Marie Wisley
Julia Cândido Dalmolin
Nicole Ton
Leide da Conceição Sanches
Letícia dos Santos Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562127098>

CAPÍTULO 9..... 88

***SOLANUM LYCOCARPUM*: UMA BIBLIOMETRIA DAS PRINCIPAIS APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS DE UTILIZAÇÃO**

Guilherme Luiz Rissate
Thâmara Machado e Silva
Verônica Guimarães Soares de Oliveira
Flavia Melo Rodrigues
Samantha Salomão Caramori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562127099>

CAPÍTULO 10..... 98

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE PROTETORES SOLARES MANIPULADOS

Intiane Oliveira da Silva Matias
Paula Bianchetti
Renata Vidor Contri
Évelin Zen de Vargas

Luísa Scheer Ely Martines
Marinês Pêrsigo Morais Rigo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55621270910>

CAPÍTULO 11..... 111

A UTILIZAÇÃO ESTÉTICA DA VITAMINA B3

Danilma Camila Silva
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55621270911>

CAPÍTULO 12..... 120

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO

Ana Paula Tavares Camelo
Taysa Cruz Silva
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55621270912>

CAPÍTULO 13..... 131

CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Maria Iolanda Lopes Ferreira
Layssa Karolina Zacarias da Silva
João Gomes Pontes Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55621270913>

CAPÍTULO 14..... 141

O DÉFICIT DE VITAMINA B12: SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA B12 EM PACIENTES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Diego Pereira Borges dos Santos
Eduardo Barbosa dos Anjos
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55621270914>

CAPÍTULO 15..... 152

TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM PESSOAS DO SEXO MASCULINO

Kenia Martins Gomes
Úrsula Farias de Souza
Vivaldo Silva de Souza
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55621270915>

SOBRE O ORGANIZADORA..... 165

ÍNDICE REMISSIVO..... 166

CAPÍTULO 6

CONHECIMENTO DOS IDOSOS SOBRE POLIFARMACOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE

Data de aceite: 01/09/2021

Guilherme Mota da Silva

Universidade Tiradentes - UNIT
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/0148300529547406>

Juliana Gabrielle Santos Arnaldo

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3829817600349365>

Herifrania Tourinho Aragão

Universidade Tiradentes - UNIT
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/3666246003295390>

Alef Nascimento Menezes

Universidade Tiradentes - UNIT
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/9655284452340182>

Emmanuelle Santos Moura

Universidade Federal de Sergipe – UFS
São Cristovão – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/9053411871769555>

Raphael Davison Lopes

Universidade Tiradentes - UNIT
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/0520338494331799>

Carla Grasiela Santos de Oliveira

Universidade Tiradentes – Unit
Aracaju - Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/4055698868717529>

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo geral verificar o conhecimento dos idosos sobre polifarmacoterapia. Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde no município de Aracaju/SE. Do total de 102 idosos, o sexo que predominou entre os entrevistados foi o feminino. Dentre as doenças referidas a mais prevalente foi a hipertensão arterial. A grande maioria dos idosos, 83,3%, referiu não conhecer o significado de polifarmacoterapia. Percebeu-se assim, o pouco conhecimento dos idosos sobre polifarmacoterapia, sendo de grande valia a participação do enfermeiro, como profissional que atua diretamente nos cuidados do paciente, no processo educacional garantindo a total adesão e capacitação do paciente.

PALAVRAS - CHAVE: Uso de medicamentos; Conhecimento; Polimedicação; Saúde do Idoso.

KNOWLEDGE OF ELDERLY PEOPLE ON POLYPHARMACOTHERAPY IN A HEALTH UNIT IN ARACAJU/SE

ABSTRACT: The general objective of this research was to verify the knowledge of the elderly about polypharmacotherapy. This was a descriptive and exploratory Field research with a quantitative approach, developed in a Basic Health Unit in the city of Aracaju / SE. Of the 102 elderly, the predominant gender among the interviewees was female. Among the reported diseases, the most prevalent was hypertension. The vast majority of the elderly, 83.3%, reported not knowing the meaning of polypharmacotherapy. Thus, it was noticed the little knowledge of the elderly

erly about polypharmacotherapy, being of great value the participation of the nurse, as a professional that acts directly in the care of the patient, in the educational process ensuring the full adherence and training of the patient.

KEYWORDS: Drug Utilization; Knowledge; Polypharmacy; Health of the elderly.

INTRODUÇÃO

A velhice populacional está ligada ao decréscimo de funções morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológica, culminando na deficiência de adaptação do indivíduo ao ambiente e de interesse científico suas características peculiares (LOPES, PASSERINI, TRACENSOLO, 2010; JORGE *et al.* 2017). Devido a isso esse tema tem sido abundantemente discutido em países economicamente desenvolvidos e subdesenvolvidos e a constante abordagem desse tema em âmbito científico, tem influenciado as ações políticas e de cunho clínico tomadas sobre esses indivíduos (COSTA, 2018).

O envelhecimento da população já não é considerado uma novidade no século XXI, uma em cada dez pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, no intervalo que compreende os anos de 2012 à 2017 o crescimento da população idosa foi notado em todos os estados, no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro foram as capitais onde esse crescimento mais foi observado chegando a 18,6% (IBGE, 2017). De acordo com pesquisas feitas pelo IBGE (2019) cerca de 14.570.370,738 (6,93%) da população brasileira é considerada idosa.

Com o passar dos anos a população idosa no Brasil é cada vez maior. Em 1950 a expectativa de vida dos brasileiros atingiu 43 anos de idade, em 2000, 68 anos e em 2025 estima-se que a população chegue aos 80 anos. Dentre os estados brasileiros, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul continuam sendo as regiões com maior número de idosos, sendo 14,9% e 13,5% respectivamente (ELY *et al.* 2011). A nova realidade brasileira associada a importantes transformações sociais e econômicas, traz um novo perfil de morbimortalidade relacionado a um aumento de doenças crônico-degenerativas na população (MOREIRA *et al.* 2019).

Cada doença exige um tipo de medicamento com o objetivo de prolongar e proporcionar melhoria na qualidade de vida do idoso de acordo com sua especificidade, porém, para que isso ocorra é necessário um conhecimento prévio sobre cada medicação antes da sua utilização. A falta de conhecimento sobre os medicamentos que utiliza e consequentemente o uso de maneira errada gera nos idosos um problema maior devido às mudanças de aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos que estão ligadas ao processo de envelhecimento. Além disso, outro fator de agravamento é a polimedicação e o fácil acesso para se obter medicamentos, expondo ainda mais o idoso que faz tais práticas a riscos potenciais, interações medicamentosas e reações adversas, mudando o objetivo que seria a melhora para um estado de agravamento (SOUZA *et al.* 2018)

A polifarmacoterapia pode trazer riscos para a saúde dos idosos devido a possível

existência de reações adversas. Muitos fatores podem estar relacionados à diminuição do conhecimento do idoso quanto ao seu tratamento e medicamentos em uso e a falta de educação em saúde no momento do internamento, alta hospitalar ou em Unidades de Saúde da Família, possibilitando a ocorrência de iatrogenias (NEVES *et al.* 2013).

Sendo assim, torna-se importante identificar os medicamentos mais utilizados pela população idosa no sentido de orientá-los quanto ao uso correto dessas medicações a serem utilizadas em casa, evitando a interação medicamentosa, visando assim a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Diante o exposto, a pesquisa teve como objetivo verificar o conhecimento dos idosos sobre polifarmacoterapia de uma unidade de saúde do município de Aracaju/SE.

MÉTODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde no município de Aracaju/SE. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tiradentes sob parecer 915.138 e a liberação pelo responsável da Unidade.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um formulário composto por 16 questões, abertas e fechadas, realizado individualmente com os idosos durante o período de setembro a novembro do ano vigente. Foram respeitados os preceitos éticos da Resolução 466/12. Os critérios de inclusão utilizados foram: fazer uso de medicações diariamente e idade a partir dos 60 anos, considerada como idoso de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Como critérios de exclusão, não fazer uso de medicações diariamente ou não comparecer à Unidade de Saúde durante o período da coleta de dados.

Os dados foram tabulados no programa IBM SPSS Statistics versão 22.0 aplicando os testes de normalidade e o exato de Fisher, as variáveis foram agrupadas e demonstradas por meio de gráficos, tabelas e textos descritivos dos resultados encontrados. A pesquisa envolveu riscos mínimos para os sujeitos e todas as informações coletadas foram mantidas em sigilo. Com relação aos benefícios, o estudo evidenciou ao serviço o perfil dos idosos que fazem uso de medicações diárias e seus hábitos.

RESULTADOS

Quanto aos 102 idosos que participaram do presente estudo, percebe-se que prevaleceu o gênero feminino (68,6% - 70), com uma faixa etária entre 70 e 79 anos (33,3% - 34), apesar de apresentarem uma média de idade de 69,4 anos ($\pm 6,969$). Ao que se refere ao estado civil, observa-se que a maioria dos indivíduos são casados (41,2% - 42), apresentando o 1º grau completo como titulação máxima (52,9% - 54), residindo com familiares (77,5% - 79) e com 1 à 2 salários mínimos como renda familiar (67,6% - 69) (Tabela 1).

Variáveis	n (%)
Gênero	
Masculino	32 (31,4)
Feminino	70 (68,6)
Faixa etária	
Entre 60 e 64 anos	31 (30,4)
Entre 65 e 69 anos	28 (27,5)
Entre 70 e 79 anos	34 (33,3)
80 ou mais	9 (8,8)
Estado civil	
Solteiro	23 (22,5)
Casado	42 (41,2)
Divorciado	10 (9,8)
Viúvo	27 (26,5)
Escolaridade	
Nunca estudou	9 (8,8)
I Grau Incompleto	54 (52,9)
I Grau Completo	13 (12,7)
II Grau Incompleto	10 (9,8)
II Grau Completo	14 (13,7)
III Grau Incompleto	1 (1)
III Grau Completo	1 (1)
Com quem mora	
Sozinho	23 (22,5)
Família	79 (77,5)
Renda familiar	
Menor que 1 Salário Mínimo	15 (14,7)
1 à 2 Salários Mínimos	69 (67,6)
3 à 4 Salários Mínimos	18 (17,6)

Tabela 1. Características sociodemográficas dos idosos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Aracaju/SE.

Quando avaliado o quantitativo de idosos que receberam orientação sob uso das medicações, nota-se que 85,1% (86) chegaram a ter alguma orientação, sendo que, destes, 98,8% (85) não sabiam o significado de “Polifarmacoterapia”, prevalecendo também, quando observados os indivíduos que não receberam orientação, os que não sabem o significado do termo supracitado, com 93,3% (14) ($p>0,05$); Ademais, quando relacionado com as orientações sobre os males da polifarmacoterapia, percebe-se que, majoritariamente, nem os indivíduos que receberam orientação sob uso das medicações os que não receberam foram informados sobre os malefícios desta terapia, não havendo diferença estatística entre as variáveis em questão ($p>0,05$) (Tabela 2).

Além do mais, ao observar a administração da medicação, percebe-se que não há diferença estatística daqueles que receberam orientação sob uso das medicações comparados com os que não receberam quando relacionados ao responsável pela administração nem ao horário de administração do medicamento, sendo este, a maioria fazendo uso no horário correto e aquele tendo como responsável mais comum o próprio indivíduo ($p>0,05$) (Tabela 2).

		Orientação sob uso das medicações		Total	p*
		Sim	Não		
Sabe o que significa “Polifarmacoterapia”	Sim	1 (1,2%)	1 (6,7%)	2 (2%)	0,276
	Não	85 (98,8%)	14 (93,3%)	99 (98%)	
	Total	86 (85,1%)	15 (14,8%)	101 (100%)	
Já foi orientado que a “Polifarmacoterapia” pode resultar em danos à saúde	Sim	12 (14%)	1 (6,7%)	13 (12,9%)	0,685
	Não	74 (86%)	14 (93,3%)	88 (87,1%)	
	Total	86 (85,1%)	15 (14,8%)	101 (100%)	
Quem administra os seus medicamentos	Eu	84 (97,7%)	14 (93,3%)	98 (97%)	0,386
	Familiar	2 (2,3%)	1 (6,7%)	3 (3%)	
	Total	86 (85,1%)	15 (14,8%)	101 (100%)	
Administra a medicação no horário correto	Sim	71 (82,6%)	13 (86,7%)	84 (83,2%)	1,000
	Não	15 (17,4%)	2 (13,3%)	17 (16,8%)	
	Total	86 (85,1%)	15 (14,8%)	101 (100%)	

Tabela 2. A orientação sob uso das medicações relacionadas aos conhecimentos da terminologia, bem como dos efeitos da “polifarmacoterapia”, além da relação com a administração dos medicamentos de idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Aracaju/SE.

* Teste Exato de Fisher

Dentre os indivíduos que utilizaram a medicação no tempo correto, observa-se uma frequência de 83,3% (85) dos indivíduos, não apresentando diferenças estatísticas em suas condições clínicas quando relacionados aos indivíduos que usam a medicação em períodos fora do ideal, prevalecendo em ambos os grupos alterações na normalidade do Índice de Massa Corpórea (IMC), presente em 74,1% (63) e 76,5% (13), respectivamente, enquanto a menos comum trata-se da frequência cardíaca, não acometendo nenhum membro que toma as medicações em horários incorretos e acometendo apenas 7,1% (6) dos indivíduos que administram em horário correto ($p>0,05$) (Tabela 3).

		Toma as medicações no horário correto		Total	p*
		Sim	Não		
Frequência cardíaca	Normal	79 (92,9%)	17 (100%)	96(94,1%)	0,586
	Alterada	6(7,1%)	0(0%)	6(5,9%)	
	Total	85 (83,3%)	17 (16,7%)	102(100%)	
Frequência respiratória	Normal	62 (72,9%)	16 (94,1%)	78(76,5%)	0,067
	Alterada	23 (27,1%)	41(5,9%)	24(23,5%)	
	Total	85 (83,3%)	17 (16,7%)	102(100%)	
Pressão arterial	Normal	52 (61,2%)	9(52,9%)	61(59,8%)	0,593
	Alterada	33 (38,8%)	8(47,1%)	41(40,2%)	
	Total	85 (83,3%)	17(16,7%)	102(100%)	
Índice de Massa Corpórea"	Normal	22 (25,9%)	4 (23,5%)	26(25,5%)	1,000
	Alterada	63 (74,1%)	13 (76,5%)	76(74,5%)	
	Total	85 (83,3%)	17 (16,7%)	102(100%)	

Tabela 3. Correlações clínicas relacionadas à administração temporal correta do medicamento em indivíduos da terceira idade atendidos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Aracaju/SE.

* Teste Exato de Fisher

DISCUSSÃO

Diferentes estudos descrevem o perfil dos atendimentos na atenção primária a saúde e trazem particularidades de acordo com o sexo e a faixa etária. Percebe-se que nos extremos de idade (criança e idoso) há um aumento do número de consultas e no que se refere ao sexo, mulheres procuram mais do que os homens o serviço de saúde pelo interesse na sua condição de saúde (NEVES *et al.* 2013), o que reforça a prevalência do sexo feminino (68,6%) encontrada no presente estudo.

Os idosos chegam a constituir 50% dos multiusuários de medicamentos em decorrência da terapêutica utilizada com o passar dos anos, devido a maior prevalência de doenças crônicas durante essa faixa etária, tais como doenças cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes mellitus, distúrbios no trato gastrointestinal e perturbações psicológicas (OLIVEIRA, NOVAES, 2012).

Com relação à associação do uso de várias medicações diariamente e a baixa escolaridade observado nesse estudo, pode haver relação com a escolaridade mais baixa apresentarem maior prevalência de polifarmacoterapia, pois o grau de instrução é um fator preditivo para morbidades crônicas, que por sua vez está associada ao aumento do uso de medicamentos (REGO, ROCHA, FERREIRA, 2013).

Estudo realizado em Goiânia (SILVEIRA, DALASTRA, PAGOTTO, 2014) observaram que à medida que aumenta o índice de massa corpórea (IMC), aumenta a prevalência de polifarmacoterapia, que corrobora com o encontrado nesse estudo, pois a maioria dos idosos eram pré-obesos. A explicação desse achado está associada ao risco para desenvolver comorbidades como diabetes e hipertensão arterial em indivíduos obesos, sendo, portanto, necessário o uso de fármacos (BRANDÃO *et al.* 2010). Além disso, em um estudo (SOUZA *et al.* 2018) realizado em Minas Gerais foi identificado que os problemas que mais contribuíram para o aumento do número de medicamentos foram os problemas cardiovasculares, hipertensão, as dislipidemias, processos inflamatórios e problemas gastrointestinais.

No que se refere ao conhecimento do significado da palavra polifarmacoterapia, a maioria dos idosos referiu não saber o que significa, resultado que foi similar ao encontrado em outro estudo (TOMASI *et al.* 2011) realizado com quarenta e uma idosas do Programa de Assistência integral à Melhor Idade (PAIMI) na Universidade Tiradentes em Aracaju/SE, que observou prevalência de idosas que não sabiam o significado da polifarmacoterapia.

As classes dos medicamentos que mais contribuem para a polifarmacoterapia são hipotensor arterial, antidiabéticos, psicotrópicos e antitrombóticos (GALATO, SILVA, TIBURCIO, 2010). Com relação a isso, no presente estudo prevaleceram os hipotensores arteriais e antidiabéticos, diretamente relacionados ao relato dos idosos sobre problemas de saúde que afetam seu organismo, a exemplo da hipertensão arterial e diabetes mellitus.

A polimedicação principalmente aplicada em idosos é preocupante, uma vez que o processo de envelhecimento faz com que ocorra a diminuição da massa muscular, da água corporal e ainda do metabolismo hepático. Por conta desses fatores fisiológicos, há uma dificuldade de eliminação e de metabolização das drogas, resultando no acúmulo de substâncias tóxicas no organismo, conseqüentemente surgindo efeitos adversos (OLIVEIRA, NOVAES, 2012). No presente estudo a maioria dos entrevistados, quando questionados sobre o aparecimento de alterações no corpo após a administração do medicamento, referiu não sentir nenhuma alteração.

Pesquisa realizada com 41 idosas do PAIMI identificou que 37 (90,2%) entrevistadas receberam orientações que a polifarmacoterapia pode causar danos à saúde. No entanto, no presente estudo observou-se que 88 (86,3%) entrevistados não receberam essas orientações¹⁵. Em relação ao nível de informação dos 83 idosos de instituições de longa permanência em Brasília/DF foi observado que 69,9% souberam dar informações sobre nome, indicação e posologia das medicações, que corrobora com o presente estudo, no qual 90 (88,2%) idosos souberam quais as funções dos medicamentos que usam diariamente (VAGETTI *et al.* 2013)

Todos os profissionais envolvidos na prestação da assistência a saúde do idoso deve se atentar a possíveis complicações e interações medicamentosas que geralmente são relatadas pelo paciente idoso, para que se possa ser evitados riscos ao idoso e sendo

passando uma melhor segurança e melhor adesão aos tratamentos medicamentosos e cuidados específicos.

CONCLUSÃO

Notou-se que mesmo tendo certo conhecimento sobre os fármacos cerca de 85 (83,3%) idosos não sabiam o significado de polifarmacoterapia. O presente trabalho denuncia a necessidade de ações educacionais que priorizem a conscientização do paciente quanto aos riscos da polifarmacoterapia e possíveis reações adversas que esesetramento possa causar. Sendo de grande valia a participação do enfermeiro, como profissional que atua diretamente nos cuidados do paciente, no processo educacional garantindo a total adesão e capacitação do paciente.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A.A. et al. VI diretrizes brasileiras de hipertensão. **Arq Bras Cardiol**, v.95, n.1, p. 1-51, 2010.

COSTA, R.M.R.T. **Capacidade funcional e qualidade de vida de idosos submetidos a um programa de exercícios psicomotores** [monografia]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde; 2018.

ELY, LS. et al. Prevalência de Enteroparasitos em Idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p. 637-646, 2011.

GALATO, D.; SILVA, E.S.; TIBURCIO, L.S. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. **Rev. Cien Saude Colet**, v.15, n.6, p. 2899-2905, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017** [Internet]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acessado em 30 de julho de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação** [Internet]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acessado em 30 de julho de 2019.

JORGE, M.S.G. et al. Caracterização do Perfil Sociodemográfico, das condições de saúde e das condições sociais de idosos octogenários. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v.10, n.1, p. 61-73, 2017.

LOPES, M.N.S.S.; PASSERINI, C.G.; TRACENSOLO, F.T. Eficácia de um protocolo fisioterapêutica para equilíbrio em idosos institucionalizados. **Semina Cienc Biol Saude**, Londrina, v.31, n.2, p.143-52, 2010.

- MOREIRA, O.S.M. et al. Prevalência de hipertensão, cardiopatias e fatores de risco em amostra populacional na cidade de Aracaju/SE. **Rev. de Educação Física**, Rio de Janeiro, v.88, n.1, p. 715-726, 2019.
- NEVES SJF, MARQUES APO, LEAL MCC, DINIZ AS, MEDEIROS TS, ARRUDA IKG. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.47, n.4, p. 759-768, 2013.
- OLIVEIRA, M.P.F.; NOVAES, M.R.C.G. Uso de medicamentos por idosos de instituições de longa permanência, Brasil. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v.65, n.5, p. 737-744, 2012.
- REGO, M.A.; ROCHA, W.M.S.; FERREIRA, E.F. Perfil do paciente idoso referenciado ao consultório odontológico do Instituto Jenny de Andrade Faria HC/UFMG. **Rev. Odontol. UNESP**, v.42, n.1, p. 42-47, 2013.
- SILVEIRA, E.A.; DALASTRA, L.; PAGOTTO, V. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. **Rev. Bras. Epidemiol.** Goiânia, v.17, n.4, p. 818-829, 2014.
- SOUZA, D.M. et al. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. **Rev. Pensar Acad**, Manhuaçu, v.16, n.2, p. 166-178, 2018.
- TOMASI E. et al. Caracterização da utilização de serviços de atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil: diferenças por modelo de atenção. **Cien. Saude Colet.** v.16, n.11, p. 4395-4404, 2011.
- VAGETTI, G.C. et al. Condições de saúde e variáveis sociodemográficas associadas à qualidade de vida em idosos de um programa de atividade física de Curitiba. **Cad. Saúde Pública**, Paraná, v.29, n.5, p. 955-969, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência Farmacêutica 9, 17, 48, 120, 123, 152, 153, 154, 159, 160, 161

Atenção Farmacêutica 11, 40, 70, 72, 73, 76, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 153

Automedicação 12, 46, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

B

Benefícios 16, 17, 18, 22, 23, 63, 73, 82, 112, 113, 114, 158

Bioinformática estrutural e aplicada 53

Biotecnologia 89, 90, 96, 165

Brasil 1, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 31, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 120, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 148, 149, 151, 157, 159, 160, 161, 162

C

Canabidiol 12, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Câncer de mama 12, 6, 10, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Câncer de Próstata 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39

Câncer de próstata resistente a castração metastática 26, 28

Cannabis sativa L. 131, 132

Cienciometria 89

Cirurgia bariátrica 12, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151

Compostos Secundários 1, 6, 8

Conhecimento 2, 9, 11, 5, 19, 39, 40, 61, 62, 63, 67, 68, 79, 90, 93, 97, 120, 124, 128, 153

D

Descarte 10, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 129, 159

Diabetes 11, 66, 67, 70, 71, 93, 94

Doenças Respiratórias 10, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 79

E

Efeitos Adversos 19, 67, 120, 128, 137

Epilepsia 12, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Estabilidade 11, 4, 54, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110

Estética 12, 111, 112

Evento Adverso 70, 75

F

Fruta do lobo 89, 90, 92, 94, 95

G

Gestante 21, 78, 79, 80, 81

H

Hipertensão 11, 21, 47, 50, 51, 61, 67, 68, 69, 70, 71

I

Inibição viral 53, 59

L

Lobeira 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97

Lu-177-PSMA 26, 27, 28, 37, 39

M

Manipulação 17, 98, 99, 100, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Matriz Extracelular 1, 2, 3

Medicamentos 10, 5, 14, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 162, 164

Medicamentos Antineoplásicos 152, 154, 162

Meio Ambiente 40, 41, 42, 45, 46, 47, 125, 130

Metalloproteinase 2 E 9 1

Mídia 78, 79, 81, 82, 86, 120, 128

Mikania Glomerata 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Modelagem molecular 53

N

Niacinamida 111, 112, 114, 116, 117

O

Oncologia 24, 152, 154, 159, 160, 161, 162, 163

P

Plantas do cerrado 7, 8

Plantas Medicinais 5, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 95, 96, 97

Polifarmácia 11, 69, 70, 72, 74, 75, 76

Polimedicação 61

Propagandas 62, 67, 68, 78, 81, 82, 85, 127

Prospecção de fármacos 53

Protetor solar 98, 103, 109

PSMA 10, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

R

Radiofármacos 26, 28, 32, 36

S

Saúde 9, 11, 5, 11, 17, 19, 20, 24, 27, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 138, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 162, 163, 165

Saúde do Idoso 61, 67

T

Tabagismo 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86

U

Uso de medicamentos 20, 42, 47, 61, 66, 69, 72, 76, 77, 120

V

Vitamina B3 12, 111, 113, 115, 116, 117

Vitamina B12 12, 141, 143, 150

Expansão do conhecimento e
inovação tecnológica no campo
das ciências farmacêuticas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

3

Expansão do conhecimento e
inovação tecnológica no campo
das ciências farmacêuticas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

3